

Gonçalo Elias e José Frade

OS 100 MELHORES LOCAIS PARA OBSERVAR AVES EM PORTUGAL

Guia de Observação



ÍNDICE

11	INTRODUÇÃO
19	NORTE
21	1. ESTUÁRIO DO DOURO
24	2. PORTO
28	3. MINDELO E ESTUÁRIO DO AVE
31	4. ESTUÁRIO DO CÁVADO
35	5. ESTUÁRIO DO LIMA
38	6. LAGOAS DE BERTIANDOS
41	7. ESTUÁRIO DO MINHO
44	8. CASTRO LABOREIRO
47	9. PLANALTO DA MOURELA
51	10. LAGOAS DO TÂMEGA
54	11. SERRA DE MONTESINHO
58	12. ALBUFEIRA DO AZIBO
61	13. MIRANDA DO DOURO
67	14. FREIXO DE ESPADA À CINTA
71	15. CARRAZEDA DE ANSIÃES
74	16. ALBUFEIRA DE VILAR
77	17. SERRA DO ALVÃO
80	18. SERRA DO MARÃO
82	19. SERRA DA FREITA

87	CENTRO
89	20. RIA DE AVEIRO
93	21. BAIXO VOUGA LAGUNAR
97	22. BARRINHA DE ESMORIZ
100	23. SERRA DE MONTEMURO
103	24. VISEU
106	25. CELORICO DA BEIRA
110	26. FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO
114	27. TERRAS DE RIBA-CÔA
118	28. SERRA DA ESTRELA
124	29. SERRA DA GARDUNHA
127	30. ALBUFEIRA DA MARATECA
130	31. IDANHA-A-NOVA
133	32. TEJO INTERNACIONAL
137	33. PORTAS DE RÓDÃO
140	34. COIMBRA
143	35. PAUIS DO BAIXO MONDEGO
146	36. LAGOAS DE MIRA
149	37. LAGOAS DE QUIAIOS E TOCHA
153	38. ESTUÁRIO DO MONDEGO
157	39. CAMPOS DO LIS
160	40. SERRAS DE AIRE E CANDEEIROS

165	RIBATEJO E OESTE
167	41. TOMAR
170	42. PAUL DA GOUXA
173	43. CORUCHE
177	44. ESCAROUPIM
180	45. PAUL DE MANIQUE
182	46. PAUL DE TORNADA
185	47. LAGOA DE ÓBIDOS
189	48. PENICHE E CABO CARVOEIRO
193	49. ARQUIPÉLAGO DAS BERLENGAS
196	50. FOZ DO SIZANDRO

201	GRANDE LISBOA E PENÍNSULA DE SETÚBAL
203	51. CABO DA ROCA E SINTRA
207	52. CABO RASO
209	53. COSTA DO ESTORIL
212	54. LISBOA
216	55. SALINAS DE ALVERCA
218	56. LEZÍRIA GRANDE
222	57. PANCAS
226	58. ALCOCHETE
230	59. LAGOA DE ALBUFEIRA
234	60. CABO ESPICHEL
237	61. SERRA DA ARRÁBIDA
240	62. ESTUÁRIO DO SADO (NORTE)

247	ALENTEJO
249	63. ESTUÁRIO DO SADO (SUL)
253	64. LAGOA DE MELIDES
256	65. LAGOA DE SANTO ANDRÉ
260	66. COSTA SUDOESTE
264	67. MONTARGIL
267	68. ALTER DO CHÃO
270	69. CASTELO DE VIDE E MARVÃO
274	70. ALBUFEIRA DO CAIA
278	71. ELVAS
282	72. ARRAIOLOS
285	73. PLANÍCIE DE ÉVORA
288	74. REGUENGOS DE MONSARAZ
291	75. MOURÃO
295	76. BARRANCOS
298	77. LAGOA DOS PATOS
300	78. BEJA
304	79. CASTRO VERDE
309	80. MÉRTOLA
315	ALGARVE
317	81. ALCOUTIM
320	82. CASTRO MARIM
324	83. TAVIRA
328	84. OLHÃO
332	85. QUINTA DO LAGO

334	86. VILAMOURA
336	87. LAGOA DOS SALGADOS
339	88. RIA DE ALVOR
342	89. SERRA DE MONCHIQUE
345	90. SAGRES

351 MAR ALTO, MADEIRA E AÇORES

353	91. MAR ALTO
356	92. PORTO SANTO
359	93. MADEIRA (ORIENTAL)
362	94. MADEIRA (CENTRAL)
365	95. MADEIRA (COSTA NORTE)
368	96. SÃO MIGUEL (ORIENTAL)
372	97. SÃO MIGUEL (OCIDENTAL)
375	98. TERCEIRA
380	99. PICO
383	100. CORVO

388 APÊNDICE 1 – LINKS ÚTEIS

390 APÊNDICE 2 – ESPÉCIES – ÉPOCAS DE OCORRÊNCIA

399 AGRADECIMENTOS

INTRODUÇÃO

Portugal oferece excelentes condições para a observação de aves selvagens: o seu clima é relativamente ameno; o país é bastante seguro; dispõe de uma rede viária moderna e bem desenvolvida; e, acima de tudo, alberga uma boa diversidade de aves ao longo de todo o ano.

Em anos recentes, o crescimento do interesse pelas questões ligadas ao ambiente e à natureza fez aumentar, de forma expressiva, o número de pessoas que desejam conhecer melhor o mundo que nos rodeia e, em particular, as aves selvagens. O aparecimento da fotografia digital trouxe também muitas pessoas a esta actividade e são cada vez mais aqueles que procuram obter belas imagens das nossas aves.

Porém, quem começa a dedicar-se a esta actividade depressa se apercebe de que nem todas as espécies de aves aparecem na zona onde habitamos. Algumas delas têm uma distribuição restrita e, em muitos casos, só ocorrem em zonas remotas. Isso significa que, para as podermos observar ou fotografar, é necessário viajar até outras regiões e, em certos casos, ir a sítios muito específicos, pois é aí que existem as melhores hipóteses de encontrar essas aves.

Este livro surgiu para ajudar todos os que desejam conhecer novos locais e observar aves diferentes. Para isso, contém uma descrição dos melhores roteiros para conseguir contactar com todas as espécies de aves que aparecem habitualmente em Portugal — tanto no continente, como nas ilhas.

O livro é composto por 100 fichas, cada uma das quais propõe um roteiro para observar aves numa determinada região do território nacional. A selecção dos locais foi feita, acima de tudo, com base no seu interesse ornitológico, mas também foi levada

INTRODUÇÃO

em conta a facilidade de acesso, uma vez que o objectivo central do guia é o de tornar possível a observação das aves — há locais com aves interessantes, mas onde as restrições à circulação de pessoas acabam por tornar muito difícil o contacto com elas. Nesses casos, optou-se pela não inclusão no guia. É o caso, por exemplo, do paul do Boquilobo, uma reserva natural de enorme importância para as aves, mas onde o acesso aos locais mais interessantes é interdito. Assim, salvo quando indicado, todos os locais mencionados no texto são de acesso público.

Procurou-se distribuir os roteiros sugeridos pelo território, de modo a que todos os distritos estejam representados no livro. Contudo, por razões que se prendem com os objectivos desta obra, foi dada alguma preferência às regiões onde a avifauna é mais diversificada e onde as condições de observação das aves são mais favoráveis.

As regiões insulares (Açores e Madeira) e o mar alto não foram esquecidos, uma vez que permitem tomar contacto com espécies muito particulares: aves endémicas, no primeiro caso; e aves de hábitos pelágicos, no segundo caso.

As fichas estão organizadas por grandes regiões. Para isso, seguiu-se a divisão do território segundo as unidades NUTS II em vigor, mas com as seguintes adaptações:

- A região Oeste e Vale do Tejo foi aqui designada «Ribatejo e Oeste»;
- As regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal foram agregadas num único capítulo;
- As regiões autónomas da Madeira e dos Açores também partilham o mesmo capítulo, do qual faz ainda parte a ficha denominada «Mar Alto», relacionada com as saídas pelágicas.

Em cada capítulo agregam-se, assim, as fichas correspondentes a locais de uma determinada região. As fichas encontram-se numeradas sequencialmente, de modo a formar, no seu conjunto, um mega-itinerário virtual que percorre cada região e o país como um todo. Claro que não existe nenhuma obrigação de visitar os locais por esta sequência, tratou-se apenas de uma questão de organização da informação.

APRESENTAÇÃO DAS FICHAS

As fichas dos locais têm uma estrutura comum. Cada ficha contém diversos elementos textuais, um mapa e uma ou mais fotos, que se descrevem de seguida.

TEXTOS

O texto das fichas é composto por uma frase introdutória, uma lista de espécies, um conjunto de informações sobre a localização, uma descrição do roteiro proposto e, nalguns casos, dicas sobre como fotografar aves na área descrita.

A **lista de espécies** está dividida em três conjuntos:

- Espécies-alvo — Incluem-se aqui as espécies de aves que são escassas num contexto nacional e que podem ser vistas com alguma regularidade no local indicado; nalgumas fichas foram também incluídas espécies que, ainda que sendo razoavelmente frequentes a nível nacional, são interessantes num contexto regional. Procurou-se que a lista das espécies-alvo não ultrapasse uma dúzia.
- Outras aves interessantes — Incluem-se aqui as espécies que têm uma distribuição mais alargada no país e que, por isso, são mais fáceis de ver. Ainda assim, e por não serem muito abundantes, é útil saber que ocorrem. As espécies muito comuns e bem distribuídas, como

INTRODUÇÃO

cartaxos, pintassilgos, melros, rolas-turcas ou patos-reais não foram aqui incluídas, contudo, no caso das fichas referentes a cidades, incluíram-se diversas espécies que foram omitidas nas restantes fichas.

- Espécies ocasionais — Esta categoria inclui aves que são interessantes e que já foram registadas no local em mais de uma ocasião, mas cuja ocorrência é irregular, pelo que não é possível garantir a sua presença. A sua inclusão nesta categoria em detrimento das anteriores destina-se a «ajustar as expectativas».

Na secção denominada «**Localização e acesso**», indica-se o concelho ou distrito a que pertence a zona descrita e qual a forma mais prática de lá chegar, de modo a mais facilmente poder dar início ao percurso descrito.

Na secção «**Roteiro proposto**», que é a mais extensa e relevante, descreve-se um itinerário que permitirá tomar contacto com a maioria das espécies mencionadas. A extensão do roteiro é muito variável, pois isso depende das características do local e também do tipo de aves que aí ocorrem. De uma forma geral, é sugerido um trajecto e são indicados pontos de paragem ou percursos pedestres, destacando-se espécies de aves interessantes que se pode esperar ver aí. Nalguns casos, a ficha compreende dois ou três percursos disjuntos. As estradas nacionais são sempre referidas com a letra N; contudo, algumas passaram a «estrada regional» e nos sinais rodoviários pode aparecer a letra R.

Ao longo do texto foram incluídas coordenadas GPS, geralmente junto a pontos de observação relevantes ou em certos locais-chave do percurso, como cruzamentos, onde existe a possibilidade de haver dúvidas sobre o caminho a seguir.

Nenhum dos roteiros propostos tem de ser feito na totalidade nem pela sequência descrita. Cada visitante poderá escolher os troços que lhe interessa fazer.

Por fim, na secção «**Estratégia fotográfica**» são dadas algumas dicas sobre a melhor forma de fotografar aves nos locais descritos na ficha, nomeadamente tendo em conta as características do terreno e a existência, ou não, de infra-estruturas de apoio, como sejam passadiços ou observatórios. Esta secção só foi incluída nas fichas mais longas.

MAPAS

Cada ficha é acompanhada de um mapa da área descrita, no qual estão assinaladas as estradas mais importantes da zona. Todas as estradas estão desenhadas com um traço contínuo, variando a espessura do traço conforme a importância da via. Estão também representadas algumas vias não asfaltadas, usando-se nestes casos traço interrompido (pontilhado) — algumas destas vias não asfaltadas dão acesso a automóveis, ao passo que outras apenas podem ser percorridas a pé.

O roteiro proposto no texto encontra-se traçado a vermelho, para maior destaque. No caso de fichas referentes a zonas urbanas, e dada a densidade de arruamentos, optou-se por usar números para marcar os locais sugeridos, sendo incluída uma legenda no canto do mapa.

Foram utilizados diversos símbolos de uso corrente (pictogramas) para representar determinados tipos de locais, como pistas de aviação, parques de campismo, fortalezas ou faróis. O símbolo do binóculo é usado para assinalar a existência de um abrigo ou observatório especialmente pensado para esta actividade.

FOTOGRAFIAS

As fichas estão ilustradas com uma fotografia da paisagem. Todas estas fotografias foram obtidas no local a que respeitam, de modo a oferecer uma perspectiva realista do tipo de ambiente que se pode esperar encontrar nessa região. Além disso, em muitas

fichas foi ainda incluída uma foto de uma espécie de ave, representativa da avifauna desse sítio.

APÊNDICES

No final do livro, foram incluídos dois apêndices. O primeiro tem um conjunto de *links*, que podem ser úteis para quem pretenda visitar os locais descritos neste guia, em especial se desejar entrar em certos locais ou realizar passeios de barco. O segundo apêndice contém uma tabela com informação sobre as épocas de ocorrência das espécies de aves mais interessantes, que são a maioria das que surgem como espécies-alvo nas diversas fichas.

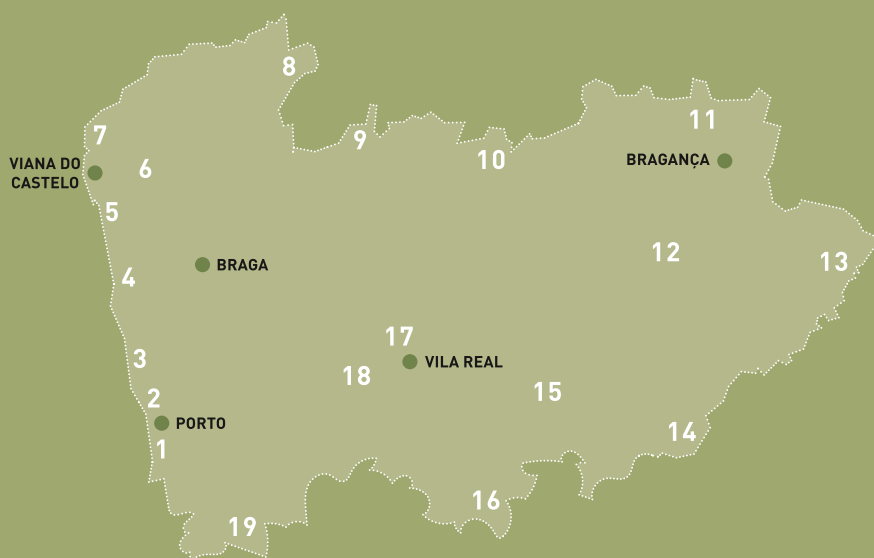
REVISÕES FUTURAS

Com o passar dos anos, a distribuição das aves vai-se alterando e as características dos locais também. Assim, é natural que, no futuro, alguns dos percursos aqui descritos sofram modificações, que o elenco de espécies apresentadas se altere e que surjam novas infra-estruturas de apoio, as quais tornem determinados locais mais interessantes para a prática desta actividade. Caso no futuro venha a haver novas edições deste guia, os autores procurarão rever o conteúdo, adaptando-o de modo a reflectir, o melhor possível, a situação na altura da publicação. Neste sentido, todas as sugestões de melhoria serão bem-vindas. Estas poderão ser enviadas para o e-mail dos autores: goncalo.elias@gmail.com ou jafrade@hotmail.com.

Espera-se que este livro possa ajudar todos aqueles que se interessam por esta temática a poder ter sucesso na sua demanda pelas nossas aves selvagens e, deste modo, contribuir para a sua valorização e conservação.

Região

NORTE



1. ESTUÁRIO DO DOURO

Situado entre o Porto e Vila Nova de Gaia, este é o melhor local para observar aves aquáticas junto à «capital do Norte».



ESPÉCIES-ALVO

maçarico-real, fuselo, seixoeira, gaivota-parda, gaivotão-real, gaivota-prateada, açor

OUTRAS AVES INTERESSANTES

ganso-do-egipto, flamingo-rosado, ostraceiro, tarambola-dourada, tarambola-cinzenta, borrelho-de-coleira-interrompida, narceja-comum, maçarico-de-bico-direito, pilrito-de-bico-comprido, andorinha-do-mar-comum, chilreta, ganso-patola, colhereiro, milhafre-preto, gavião, águaia-pesqueira, poupa, guardarrios, pica-pau-verde, falcão-peregrino, chapim-carvoeiro, andorinha-das-barreiras, toutinegra-do-mato, chasco-cinzento, ferreirinha-comum, lugre

ESPÉCIES OCASIONAIS

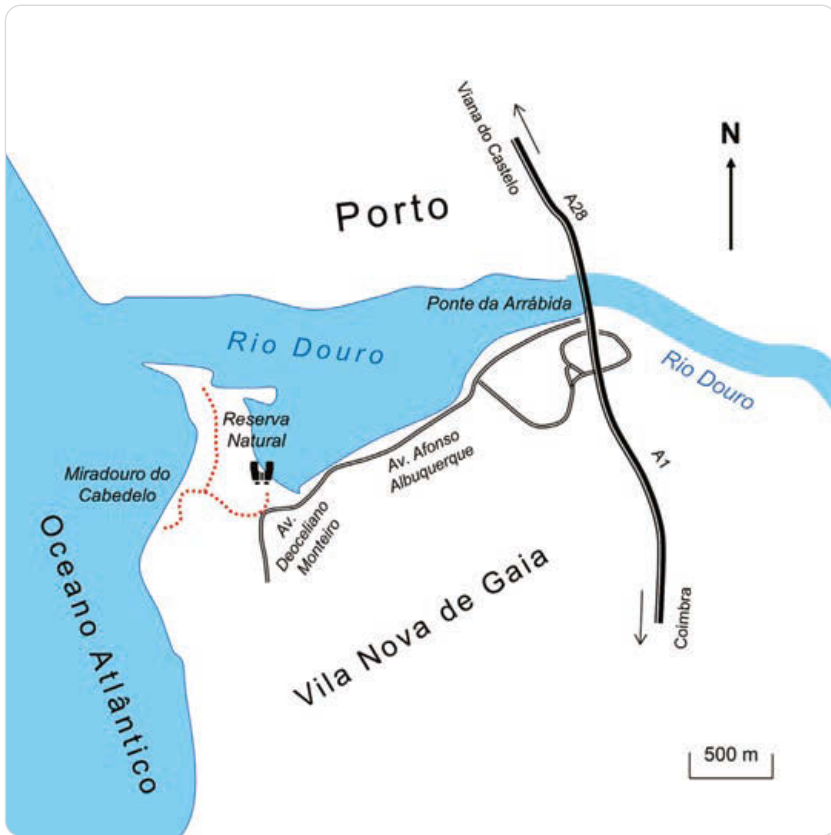
pato-trombeteiro, piadeira, marrequinha, negrola-preta, merganso-de-poupa, cuco-canoro, rola-brava, frango-d'água, alfaiate, abibe, pilrito-escuro, pilrito-pequeno, gaivota-pequena, gaivota-tridáctila, gaivota-de-audouin, gaivota-de-bico-riscado, torda-mergulheira, pardela-balear, coruja-do-nabal, escrevedeira-das-neves

LOCALIZAÇÃO E ACESSO

O estuário divide os concelhos do Porto e de Vila Nova de Gaia, ambos pertencentes ao distrito do Porto.

Embora o estuário possa ser observado de ambos os lados, este roteiro centra-se apenas no lado sul, de Vila Nova de Gaia. Caso pretenda visitar o lado norte do rio, consulte a ficha 2, «Porto».

O melhor acesso a esta zona é feito pela A1, saindo no nó 23 (Gaia-Afurada). Se vier do Porto, atravesse o rio pela ponte da Arrábida e saia na primeira saída.



ROTEIRO PROPOSTO

A margem esquerda do rio é actualmente uma área protegida, a Reserva Natural Local do Estuário do Douro. O local dispõe de **dois observatórios**, que podem ser acedidos a pé por um passadiço com pouco mais de 100 m e que tem início no centro interpretativo da reserva. Caso se desloque numa viatura, pode parar no estacionamento (41.1355, -8.6635), que é acedido pela Av. Deoceliano Monteiro. Os observatórios encontram-se entre este parque de estacionamento e o rio.

Durante o trajecto para o observatório mais distante, procure nos arbustos a felosa-do-mato e, no areal, a poupa e limícolas, como o borrelho-de-coleira-interrompida ou a tarambola-dourada. Em voo, pode ver a águia-pesqueira ou o milhafre-preto. Já no abrigo, observe as aves que se encontram nos lodos: mais limícolas, diversas gaivotas e andorinhas-do-mar.

Volte para o início do passadiço e siga em direcção ao mar pela Rua do Cabedelo. Atravesse a praia para norte (na época de nidificação, tome atenção aos ninhos dos borrelhos-de-coleira-interrompida!), até chegar à **foz do rio Douro**. Além das numerosas gaivotas que poderá ver pousadas no areal, aqui tem uma boa visão sobre as águas do rio, onde, por vezes, podem entrar aves marinhas (há poucos anos, foi visto aqui um par de êideres), principalmente em alturas de tempestades.

Retorne à Rua do Cabedelo e siga para sul até ao **miradouro do Cabedelo**. Este é um bom local para tentar observar aves marinhas em voo sobre o mar, como o ganso-patola, a pardela-balear, a negrola-preta ou algum moleiro. Aqui também há vários registos do escasso pilrito-escuro; contudo, esta espécie é mais fácil de observar do lado norte da barra.



O gaivotão-real é a maior das gaivotas europeias e é regular no estuário do Douro.

2. PORTO

A cidade invicta tem diversas manchas verdes, é banhada pelo rio Douro e estende-se até à orla costeira, atraindo muitas aves aquáticas e terrestres.



ESPÉCIES-ALVO

noitibó-europeu, andorinhão-da-serra, pilrito-escuro, pardela-balear, periquito-monge

OUTRAS AVES INTERESSANTES

ganso-do-egipto, pato-trombeteiro, negrola-preta, pombo-torcaz, galinha-d'água, galeirão, mergulhão-pequeno, borrelho-grande-de-coleira, maçarico-galego, rola-do-mar, pilrito-das-praias, gaivota-de-cabeça-preta, gaivotão-real, ganso-patola, garça-boeira, águia-calçada, gavião, coruja-do-mato, pica-pau-malhado, pica-pau-verde, periquito-de-colar, chapim-carvoeiro, andorinha-das-rochas, andorinha-das-barreiras, chapim-rabilongo, estrelinha-real, estorninho-malhado, tordo-músico, alvéola-cinzenta, lugre

ESPÉCIES OCASIONAIS

marrequinha, ostraceiro, maçarico-real, seixoeira, torda-mergulheira, colhereiro, falcão-peregrino, tordo-ruivo

LOCALIZAÇÃO E ACESSO

A cidade do Porto situa-se no litoral norte do país, cerca de 300 km a norte de Lisboa. Chega-se lá facilmente por estrada (auto-estradas A1, A3, A4, A28 ou A29) ou por comboio (Linhas do Norte, do Minho e do Douro). A visita aos locais descritos pode ser efectuada de carro ou usando os transportes públicos.



ROTEIRO PROPOSTO

Tal como sucede noutras grandes cidades, os melhores locais para a observação de aves são as zonas verdes e, por isso, o roteiro aqui descrito centra-se nesses locais.

A mancha verde mais importante é o **Parque da Cidade** (41.1688, -8.6777), que se situa na parte noroeste da cidade, já perto do vizinho concelho de Matosinhos. Este parque estende-se por cerca de 80 hectares e tem uma forma rectangular. Compreende várias manchas de arvoredo, relvados e quatro lagos. O parque é de acesso livre e existem várias entradas, incluindo pelo lado sul (Avenida da Boavista), pelo lado norte (Estrada da Circunvalação) e pelo lado oeste (passeio marítimo). Por ser um ambiente urbano, as aves apresentam-se bastante tolerantes à presença de pessoas, o que pode proporcionar boas oportunidades de observação e fotografia. O parque é atravessado por uma rede de

caminhos, que podem ser livremente percorridos para explorar a área. Nos lagos pode ver diversas aves aquáticas, nomeadamente gaivotas, mergulhão-pequeno, galinha-d'água e garças, assim como o exótico ganso-do-egipto. Alguns dos lagos têm manchas de caniços, que são usados como refúgio por algumas aves. Note-se que neste local também ocorrem aves não selvagens, nomeadamente anatídeos e galináceos, que aqui foram libertados com fins ornamentais. As manchas de arvoredo são frequentadas por uma boa variedade de aves terrestres, incluindo pombo-torcaz, pica-paus, diversos chapins e touti-negras, estrelinha-real e outras aves de jardim, mais comuns. O estorninho-malhado observa-se no Inverno e, por vezes, forma dormitórios na cidade. Ocasionalmente, aparece um gavião, por isso não deixe de olhar para o céu.

Desde 2019, este parque tem-se notabilizado pela presença de um pequeno bando de andorinhões-da-serra, que nidificam na zona e estão presentes durante todo o ano. A sua identificação nem sempre é fácil, devido à eventual confusão com o andorinhão-preto, por isso observe com atenção todos os andorinhões que vir e, se possível, faça fotos ou grave os chamamentos.

Na parte sul da cidade situa-se o **Jardim do Passeio Alegre**, voltado para o rio Douro (41.1481, -8.6708). Neste jardim existem diversas palmeiras, que são usadas como local de nidificação pelo exótico periquito-monge, espécie de origem sul-americana que tem vindo a expandir-se nesta cidade. Por aqui ocorre ainda o periquito-de-colar. Vale a pena olhar também para o rio Douro, em busca de gaivotas, garças e outras aves aquáticas que por ali andem.

Outra zona verde interessante é o **Parque da Fundação Serralves** (41.1590, -8.6577), um belíssimo parque com 18 hectares, bastante tranquilo, que se destaca, entre outras coisas, pelo seu passadiço elevado ao nível da copa das árvores, denominado *Treetop Walk*. Aqui poderá ver de perto algumas aves que frequentam os estratos mais elevados do arvoredo. Note-se que o acesso a este parque é pago (15€ em 2025).

A presença do rio Douro atrai diversas aves aquáticas e, por isso, faz todo o sentido observar o rio também. Este pode ser visto a partir do Passeio Alegre, conforme descrito anteriormente, ou a partir do **Observatório de Aves FAPAS**, situado na Rua do Ouro (41.1479, -8.6537). Neste ponto é possível encontrar limícolas, gaivotas e garças durante a maré baixa. No entanto, a observação da avifauna estuarina é feita preferencialmente na margem esquerda do rio, do lado de Vila Nova de Gaia (ver ficha 1).

Por fim, não deixe de visitar a **foz do rio Douro** e as praias rochosas adjacentes. Nesta zona poderá ver limícolas costeiras, com destaque para o escasso pilrito-

-escuro, e aves marinhas, incluindo gaivotas, moleiros, andorinhas-do-mar e, por vezes, tordas. Os locais de referência para observar o mar e a orla costeira são: por um lado, o Castelo do Queijo (41.1677, -8.6897), bem como os afloramentos rochosos que se estendem para sul, ao longo da praia; e, por outro, o Farolim de Felgueiras (41.1473, -8.6749), juntamente com a barra do Douro que se estende daqui para sudoeste.



Nativo da América do Sul, o periquito-monge já nidifica em liberdade na cidade invicta.

3. MINDELO E ESTUÁRIO DO AVE

Esta é uma pequena área protegida no litoral de Vila do Conde, com zonas de dunas e bosque, onde ocorrem diversas aves, com destaque para as migradoras.


ESPÉCIES-ALVO

noitibó-europeu, fuselo, pisco-de-peito-azul

OUTRAS AVES INTERESSANTES

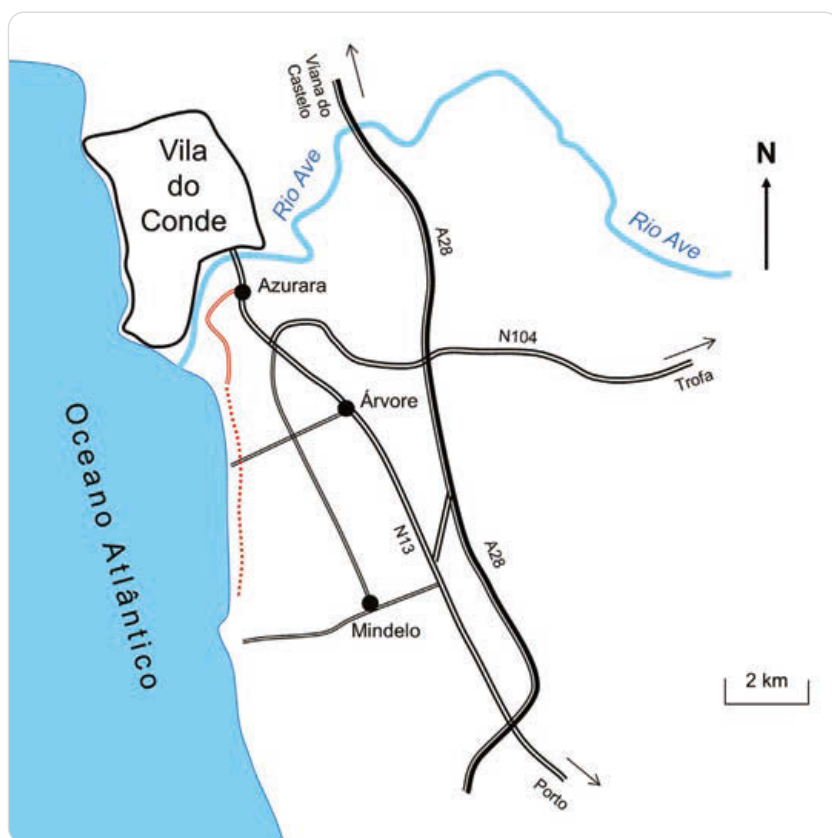
borrelho-grande-de-coleira, borrelho-pequeno-de-coleira, borrelho-de-coleira-interrompida, narceja-comum, maçarico-galego, rola-do-mar, pilrito-das-praias, pilrito-comum, maçarico-das-rochas, gaivota-parda, garajau-comum, gavião, mocho-galego, guarda-rios, pica-pau-malhado, pica-pau-verde, peneireiro-de-dorso-malhado, chapim-carvoeiro, chapim-de-poupa, laverca, cotovia-de-poupa, andorinha-das-barreiras, chapim-rabilongo, estrelinha-real, tordo-músico, estorninho-malhado, chasco-cinzento, ferreirinha-comum, lugre

ESPÉCIES OCASIONAIS

alcaravão, pilrito-de-bico-comprido, gaivota-tridáctila, gaivota-de-bico-riscado

LOCALIZAÇÃO E ACESSO

Esta área protegida encontra-se na faixa costeira, logo a sul de Vila do Conde, no distrito do Porto. O acesso à zona faz-se pela A28, saindo no nó 14 e seguindo pela estrada N13 para norte na direcção de Vila do Conde. Ao chegar à zona de Azurara, atinge-se o rio Ave, onde começa o roteiro.



ROTEIRO PROPOSTO

O percurso aqui descrito compreende duas secções distintas: o estuário do Ave e as dunas de Mindelo.

Estuário do Ave

A margem esquerda do estuário pode ser facilmente prospectada a partir da marginal de Vila do Conde (41.3473, -8.7449), que fica na margem direita, ou na zona de Azurara, situada na margem sul. Tal como sucede em todos os locais sujeitos ao regime de marés, esta área é mais interessante na maré baixa, quando os lodos ficam expostos e atraem aves aquáticas em alimentação. Dependendo da época do ano, poderá ver aqui diversas espécies de gaivotas, limícolas, garças e outras aves aquáticas, bem como o pisco-de-peito-azul. Os terrenos circundantes atraem diversos passeriformes de *habitats* agrícolas

— não deixe de prospectar os bandos de estorninhos, pois o estorninho-malhado tem sido registado com regularidade no Inverno.

Mindelo

As dunas de Mindelo situam-se logo a sul do estuário e a melhor forma de as visitar é usar o passadiço que tem início junto a Azurara (41.3374, -8.7406) — desta forma, a caminhada torna-se mais fácil e evitará o pisoteio da vegetação dunar. Ao longo deste percurso, ocorre o borrelho-de-coleira-interrompida, que nidifica nas dunas, assim como diversas espécies de passeriformes, como a laverca, a cotovia-de-poupa e, nas passagens, o chasco-cinzento.

O percurso continua para sul e, ao fim de cerca de 1,5 km, passa sobre a pequena ribeira de Silvaes — aqui poderá encontrar algumas aves aquáticas. Não deixe também de olhar para a praia, onde, por vezes, aparecem limícolas.

A partir daqui tem duas opções: ou continuar para sul, na direcção de Mindelo, ou caminhar em direcção ao interior, onde o *habitat* é agrícola e florestal passando junto a uma torre de observação — na mata ocorrem diversas espécies florestais, como pica-paus, chapins, toutinegras, tordos e estrelinha-real. Este é um local onde tem boas hipóteses de ver ou ouvir o noitibó-europeu.



O pisco-de-peito-azul é uma presença habitual nas zonas húmidas portuguesas no Outono e no Inverno.

4. ESTUÁRIO DO CÁVADO

Situado em frente a Esposende, este estuário é, sem dúvida, um dos melhores locais para ver aves aquáticas no norte do país.



ESPÉCIES-ALVO

piadeira, noitibó-europeu, frango-d'água, fuselo, seixoeira, açor, pisco-de-peito-azul, escrevedeira-dos-caniços

OUTRAS AVES INTERESSANTES

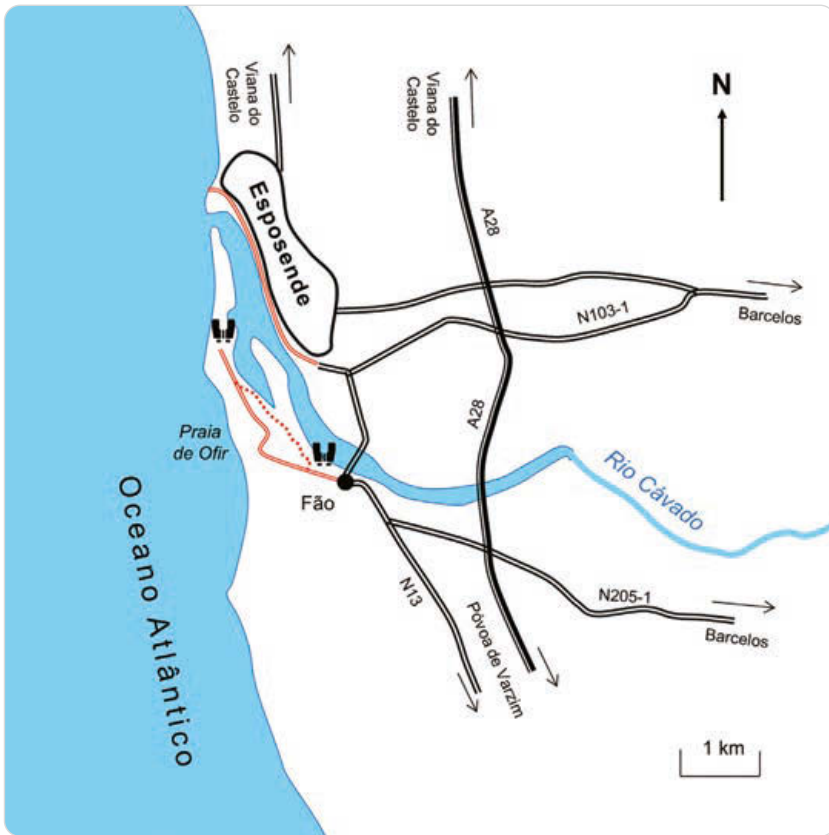
pato-trombeteiro, frisada, marrequinha, arrabio, negrola-preta, tarambola-dourada, tarambola-cinzenta, borrelho-pequeno-de-coleira, borrelho-de-coleira-interrompida, abibe, maçarico-de-bico-direito, pilrito-das-praias, pilrito-de-bico-comprido, pilrito-pequeno, gaivota-de-cabeça-preta, gaivota-parda, chilreta, ganso-patola, colhereiro, garça-boieira, gavião, tartaranhão-dos-pauis, águia-pesqueira, guarda-rios, pica-pau-malhado, pica-pau-verde, falcão-peregrino, chapim-carvoeiro, chapim-de-poupa, chapim-rabilongo, toutinegra-do-mato, estorninho-malhado, ferreirinha-comum

ESPÉCIES OCASIONAIS

ganso-de-faces-pretas, zarro-negrinha, ostraceiro, maçarico-real, gaivota-pequena, gaivota-de-bico-riscado, gaivotão-real, mobelha-grande

LOCALIZAÇÃO E ACESSO

O estuário do Cávado encontra-se inserido em pleno Parque Natural do Litoral Norte e situa-se no concelho de Esposende. O acesso a esta cidade é feito pela A28, saindo no nó 18 ou 19.



ROTEIRO PROPOSTO

Margem norte

Uma vez na cidade, pode iniciar o percurso pela margem norte do rio. Comece junto ao farol de Esposende, onde existe um passadiço (41.5421, -8.7908) que irá atravessar para chegar a uma ecovia. Este local é uma zona de lodaçais a descoberto na maré vaza, bom para procurar diversas limícolas. Siga para sul até à marina e mais adiante utilize o passadiço sobre as águas estuarinas que o levará à doca de pesca. Neste percurso, atente aos bancos de areia a poente, onde gaivotas, patos, garajaus, garças, colhereiros e corvos-marinheiros costumam repousar. Passe a doca de pesca e o estaleiro e entrará no Parque da Cidade de Esposende, onde foi preservada uma pequena mata aluvial e um pequeno juncal atravessado por duas ribeiras que abrigam passeriformes ribeirinhos e é terreno de caça de algumas rapinas.

Atravesse a ponte sobre o rio Cávado e vire na primeira estrada à direita, na direcção de «Ofir» e da «praia». Um pouco mais à frente, estacione e entre no passadiço que vai encontrar à direita (41.5150, -8.7780). Comece aqui a explorar a margem sul do estuário.

Margem sul

A maior parte do percurso é feito neste passadiço, de onde é possível fazer uma boa observação sobre o estuário. Seiscentos metros depois do início, tem um desvio que o conduz a uma plataforma de observação mais no seio do sapal, e onde é aconselhável cautela, pois a infra-estrutura em madeira apresenta-se recorrentemente num estado precário, a acusar dificuldades de manutenção.

Continue o caminho. Uns metros mais à frente vai encontrar um observatório. Aqui, na baixa-mar pode observar várias limícolas nos lodaçais. Por altura da meia maré, as garças, os colhereiros e os patos são habituais. Tome também atenção ao guarda-rios e ao tartaranhão-dos-pauis, que costuma procurar alimento nesta zona. O percurso continua em direcção ao mar. Se a maré estiver baixa, observe as várias ínsuas e canais labirínticos para descobrir mais limícolas.

No final do passadiço siga pela estrada em calçada em direcção à restinga e, no final, vai encontrar outros dois passadiços. O da esquerda leva-o até à praia. O que se encontra em frente, segue até ao **Miradouro da Restinga do Cávado**. Devido à sua posição elevada, este miradouro permite-lhe ter uma visão bastante ampla sobre o estuário do rio Cávado, assim como do mar, onde podem passar algumas aves marinhas.

Para o retorno tem duas opções: fazer o caminho inverso pelo mesmo passadiço em que veio, ou ir pelas ruas que atravessam o núcleo turístico do **Pinhal de Ofir**. Neste caso, o percurso passa também por zonas de pinhal e mato, onde pode observar vários passeriformes, como a pega-rabuda, a estrelinha-real e chapins, e também o pica-pau-malhado e o pica-pau-verde.

ESTRATÉGIA FOTOGRÁFICA

A utilização do observatório existente na margem sul facilita bastante a obtenção de fotografias, principalmente se a sua ocupação for efectuada ao nascer do sol, pois, como se encontra escondido, a aproximação das aves é facilitada. No restante percurso, seja na margem norte ou sul, a estratégia a utilizar será a da fotografia de «assalto». A margem norte tem a vantagem de, devido a uma maior habituação das aves às pessoas, se conseguir uma melhor aproximação, mas tem a desvantagem de estar virada para sul, ficando contra o sol.



O guarda-rios, um residente habitual do Cávado, pousa frequentemente à vista, perto de água.

5. ESTUÁRIO DO LIMA

O estuário do rio Lima compreende zonas de vasa, sapais e caniçais, que atraem uma boa diversidade de aves aquáticas.



ESPÉCIES-ALVO

frango-d'água, garça-branca-grande, cigarrinha-ruiva, estorninho-malhado, dom-fafe, escrevedeira-dos-caniços

OUTRAS AVES INTERESSANTES

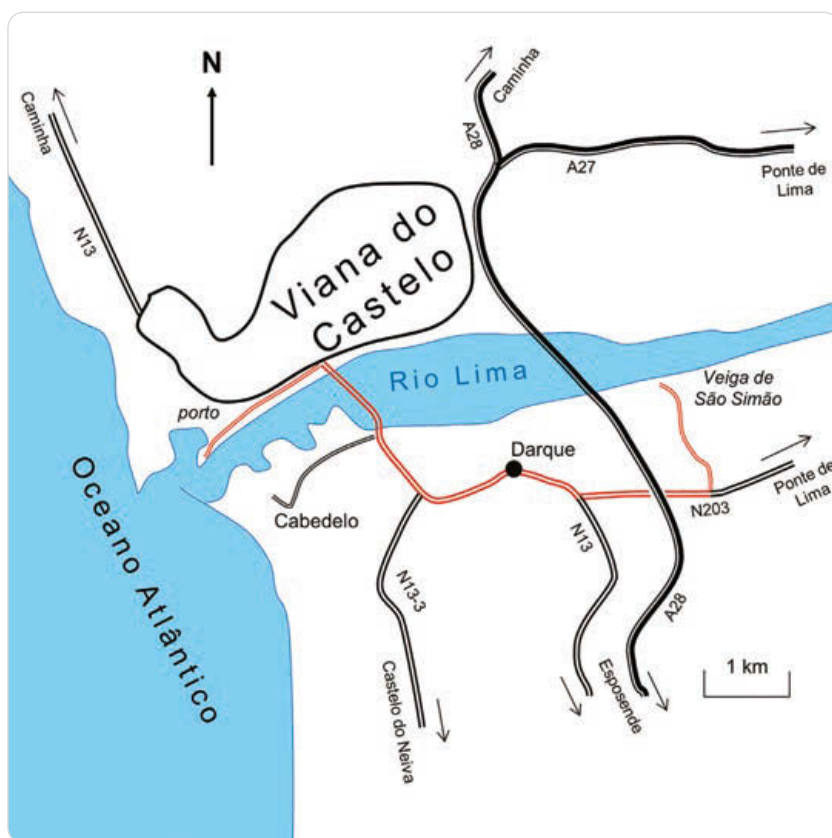
cuco-canoro, pombo-torcaz, borrelho-grande-de-coleira, borrelho-de-coleira-interrompida, maçarico-galego, pilrito-das-praias, garajau-comum, bútio-dasa-redonda, tartaranhão-dos-pauis, águia-pesqueira, guarda-rios, pica-pau-malhado, chapim-carvoeiro, chapim-de-poupa, felosa-ibérica, felosa-poliglota, chapim-rabilongo, estrelinha-real, trepadeira-comum, petinha-dos-prados, petinha-ribeirinha

ESPÉCIES OCASIONAIS

rola-brava, maçarico-real, gaivota-de-cabeça-preta, gaivota-parda, gaivotão-real, tentilhão-montês, escrevedeira-das-neves

LOCALIZAÇÃO E ACESSO

O estuário abre-se mesmo em frente à cidade de Viana do Castelo, à qual se chega facilmente a partir do Porto usando a auto-estrada A28. A veiga de São Simão fica situada cerca de 5 km para leste da cidade, chegando-se lá pela N203.



ROTEIRO PROPOSTO

O estuário é fácil de encontrar, dado que é adjacente à cidade.

Na margem direita, o melhor local de observação situa-se na **Rua da Veiga** (41.6972, -8.8069), onde existe estacionamento gratuito e que tem uma boa vista sobre a água, permitindo prospectar as ilhas que existem no meio do rio. Mais para oeste, não deixe de espreitar o **porto de Viana do Castelo** — é possível ir de carro ao longo da margem até perto da foz, que pode ser um bom ponto para procurar gaivotas, garajaus e até alguma ave marinha que entre pelo estuário.

Para procurar limícolas, o sítio mais favorável é a margem esquerda. Para lá chegar, cruze o rio Lima usando a ponte antiga (estrada N13) e procure a **praia fluvial de Darque** (41.6897, -8.8174), onde encontrará alguns sectores arenosos, que atraem espécies como borrelhos e pilritos-das-praias. Seguidamente,

atravesse a N13 e continue para leste ao longo da Rua Gustavo Eiffel —gradualmente, a areia vai dando lugar a lodos, o que atrai espécies diferentes. Como acontece em todos os estuários, a melhor altura para observar é na maré baixa, quando as aves aquáticas se estão a alimentar. Ao longo deste arruamento, existem zonas arbustivas onde também pode encontrar diversos passeriformes. Chegando ao final, continue até à N13 e procure a antiga N203 na direcção de Ponte de Lima, passe por baixo da auto-estrada e continue até à primeira rotunda (41.6810, -8.7665). Aqui siga para norte pela Rua de São Simão, até chegar junto ao rio. Esta é a **Veiga de São Simão**. Neste local há pequenas lagoas, sapais salgados, caniçais e prados húmidos, que atraem aves interessantes, incluindo o frango-d'água e a escrevedeira-dos-caniços.



A escrevedeira-dos-caniços nidifica no Minho, mas a sua população é muito reduzida.

6. LAGOAS DE BERTIANDOS

Perto do vale do rio Lima, estas duas lagoas formam um dos raros habitats de água doce no Alto Minho.



ESPÉCIES-ALVO

frango-d'água, tentilhão-montês, dom-fafe

OUTRAS AVES INTERESSANTES

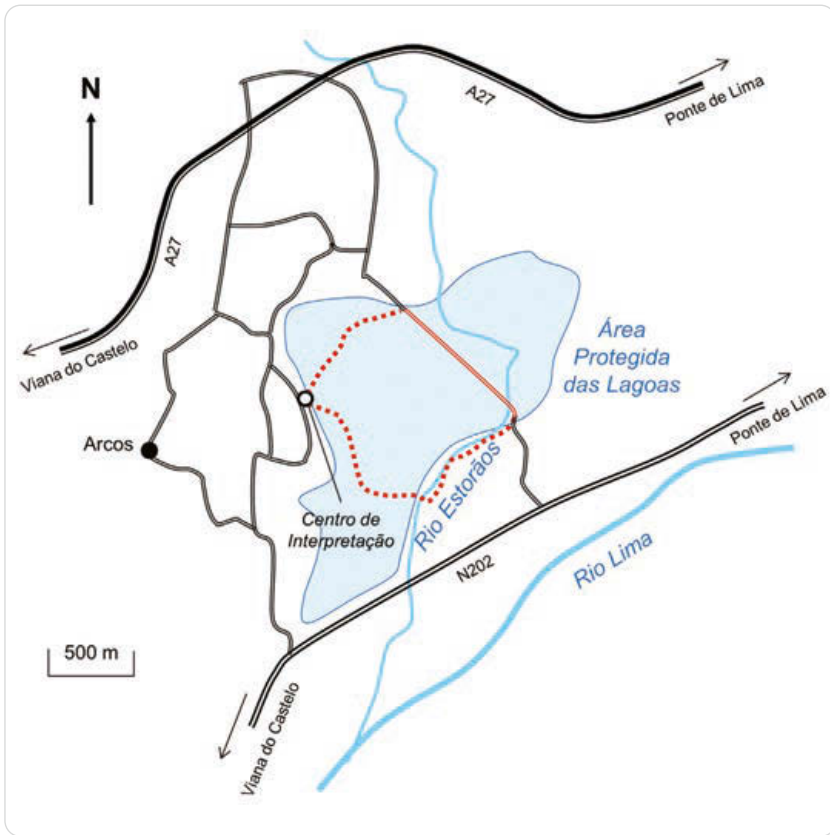
marrequinha, cuco-canoro, pombo-torcaz, rola-brava, narceja-comum, garça-branca-grande, gavião, bútio-d'asa-redonda, poupa, guarda-rios, pica-pau-malhado, pica-pau-verde, gaio, chapim-carvoeiro, chapim-de-poupa, chapim-rabilongo, felosa-ibérica, estrelinha-real, trepadeira-comum, tordoveia, tordo-ruivo, pardal-montês, petinha-dos-prados, lugre

ESPÉCIES OCASIONAIS

vespeiro-europeu, pica-pau-galego, andorinha-das-rochas, andorinha-das-barreiras

LOCALIZAÇÃO E ACESSO

As lagoas de Bertíandos e São Pedro d'Arcos constituem uma Área de Paisagem Protegida e situam-se no concelho de Ponte de Lima. Para quem vem desta vila, o acesso é feito pela N202 para oeste, virando à direita nas indicações «Área protegida das Lagoas». Se vier do Porto, siga pela A28 na direcção de Viana do Castelo, depois pela A27 em direcção a Ponte de Lima e saia na saída 3 para «Estorãos / S. Pedro d'Arcos».



ROTEIRO PROPOSTO

Estacione a viatura no parque de estacionamento existente no local (41.7649, -8.6441) e siga em direcção ao centro de interpretação — este só abre de Março a Outubro. Junto ao mesmo, há uma plataforma de observação para uma das lagoas e, embora a visão esteja algo obstruída pelas árvores existentes, é possível ver alguns patos e mergulhões, além de diversas aves terrestres, como o pica-pau-verde, o chapim-rabilongo ou a trepadeira-comum.

A partir deste ponto pode seguir um dos diversos percursos pedestres assinalados. Recomenda-se o **PR2 (percurso das Tapadas)** ou o **PR3 (percurso do Rio)**. Ambos passam junto a uma primeira torre de observação (41.7663, -8.6418), onde pode observar os vários patos que frequentam os lagos. O percurso continua por um passadiço e conduz a um observatório virado para a lagoa. Daqui terá uma visão mais próxima do plano de água. Mas vale a pena

também tentar ver os diversos passeriformes que se encontram nas muitas árvores existentes — durante o Inverno, esteja atento à presença de tordos, tentilhão-montês e dom-fafe. Continue o caminho, até chegar a um entroncamento existente no passadiço. Aqui pode optar por continuar nos dois percursos propostos, ou realizar um mais curto, o **PR1 (percurso da Lagoa)**. Se for essa a sua opção, então siga sempre em frente para contornar toda a lagoa. Se optar por continuar num dos outros percursos, vire à esquerda no referido entroncamento e siga até o passadiço terminar e dar lugar a um caminho de terra.

Encontra-se agora em plena área das tapadas, que se caracteriza por espaços abertos das pastagens e espaços fechados pela densa vegetação arbórea. Ao chegar à estrada asfaltada vire à direita e continue até à ponte sobre o rio Estorãos (41.7680, -8.6344). A partir daqui, o PR2 continua pela estrada alcatroada e o PR3 segue junto à margem do rio, onde poderá ver o guarda-rios e algumas espécies ripícolas.

Mais à frente, atravesse a pequena ponte, vire à direita e continue até ao centro de interpretação.

Há dois outros percursos pedestres (PR4 e PR5), mas são bastante mais longos.



O pica-pau-verde é o maior dos nossos pica-paus, sendo mais fácil de ouvir do que de ver.

7. ESTUÁRIO DO MINHO

Situado no canto noroeste do país, com um clima atlântico, este estuário é pouco visitado, mas alberga uma interessante diversidade de aves.



ESPÉCIES-ALVO

noitibó-europeu, frango-d'água, ostraceiro, maçarico-real, ógea, cigarrinha-ruiva, dom-fafe, escrevedeira-dos-caniços

OUTRAS AVES INTERESSANTES

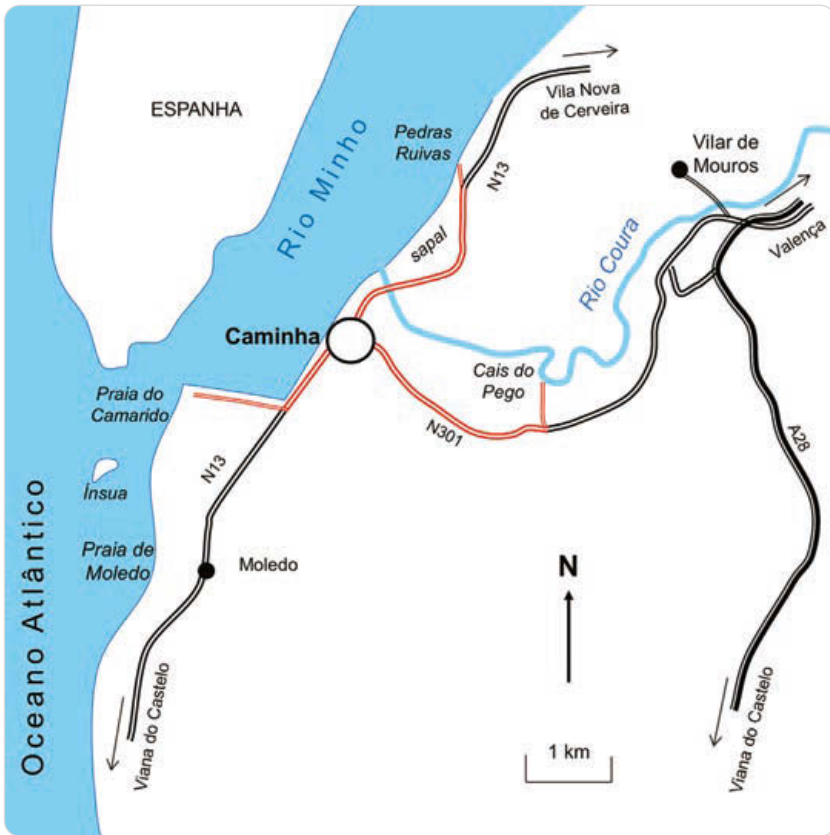
pato-trombeteiro, piadeira, arrabio, pombo-torcaz, borrelho-de-coleira-interrompida, maçarico-galego, fuselo, rola-do-mar, pilrito-das-praias, pilrito-comum, perna-verde, gaivotão-real, garajau-comum, colhereiro, tartaranhão-dos-pauis, águia-pesqueira, guarda-rios, pica-pau-verde, chapim-carvoeiro, chapim-de-poupa, chapim-rabilongo, felosa-poliglota, rouxinol-pequeno-dos-caniços, toutinegra-do-mato, estrelinha-real, tordo-músico, pardal-montês, ferreirinha-comum, alvéola-amarela, petinha-ribeirinha, escrevedeira-de-garganta-preta

ESPÉCIES OCASIONAIS

merganso-de-poupa, íbis-preta, garça-vermelha, felosa-ibérica, pisco-de-peito-azul

LOCALIZAÇÃO E ACESSO

A vila de Caminha, que fica na margem esquerda do rio Minho, é o ponto de partida para explorar este estuário. Para lá chegar a partir do Porto, apanhe a auto-estrada A28 através de Viana do Castelo até Caminha (100 km). Em alternativa, também pode ir pela N13.



ROTEIRO PROPOSTO

A estrada N13, que serve Caminha e corre ao longo do rio, é a via mais conveniente para prospectar o **estuário** — este tem o seu maior potencial desde Setembro até Março, quando aparecem muitas aves aquáticas migradoras e invernantes, incluindo garças, patos, limícolas e gaivotas. Já aqui foram vistas algumas raridades. Os campos e os bosques circundantes são interessantes na época dos ninhos (Primavera), havendo noitibó-europeu, poupa, cotovia-arbórea, fuinha-dos-juncos, felosa-poliglota, toutinegra-do-mato, felosa-ibérica, trepadeira-comum, ferreirinha-comum e escrevedeira-de-garganta-preta, entre outras.

A sudoeste da vila encontra-se a **mata do Camarido** — um pequeno pinhal que termina mesmo na foz do rio. Para lá chegar, saia de Caminha pela N13 em direcção a Viana e vire à direita onde as placas indicam «Foz do Rio Minho».

No pinhal, que pode ser explorado a pé, ocorrem aves florestais, incluindo estrelinha-real e diversos chapins. A estrada continua até à praia, a partir de onde se avista o **ilhéu da Ínsua**, com a sua fortaleza, e onde se pode monitorizar o movimento de aves marinhas.

Pode também explorar mais a montante. Saia de Caminha pela N13 em direcção a Vila Nova de Cerveira e passe a ponte. Estacione logo a seguir, caminhe na margem da estrada nacional e observe o sapal. Um pouco mais adiante, vire à esquerda, seguindo a indicação «Praia das Pedras Ruivas». Siga a estrada até ao final e pare o carro no estacionamento (41.8907, -8.8246). Caminhe um pouco para montante do rio e vai encontrar um extenso caniçal na margem.

Para leste situa-se o **rio Coura**, um afluente que possui boas manchas de caniçal. O local não é muito fácil de visitar, mas pode tentar explorar a margem esquerda, seguindo a N301 em direcção a Paredes de Coura, virando à esquerda junto ao km 3 e seguindo até ao cais do Pego (41.8683, -8.8132). Algumas das espécies interessantes que ocorrem nos caniçais são o rouxinol-pequeno-dos-caniços, a cigarrinha-ruiva, a rara subespécie *lusitanica* da escrevedeira-dos-caniços e o exótico bico-de-lacre. Nas zonas circundantes há diversos outros passeriformes, com destaque para o dom-fafe, nas galerias ripícolas do rio Coura.

43

ESTRATÉGIA FOTOGRÁFICA

Uma das melhores zonas para fotografar é a partir da marginal de Caminha (N13), principalmente durante a baixa-mar, quando se formam pequenas ilhotas que as aves usam para descansar e se alimentar. Existem alguns locais ao longo da estrada onde é possível descer para junto do rio, o que permite fotos mais apelativas.

A área junto ao Cais do Pego é bastante interessante para fotografar não só o guard-rios, que pode frequentar o local, como diversos passeriformes que neste sítio permitem uma maior aproximação.



Cigarrinha-ruiva

Portugal é um dos melhores destinos da Europa para observar aves, graças à sua riqueza de *habitats* e à boa diversidade de espécies ao longo do ano.

Quem gosta de observar aves, depressa constata que nem todas as espécies aparecem na zona onde habita. Para as observar ou fotografar é necessário viajar até outras regiões e, em certos casos, ir a sítios específicos.

Para ajudar a encontrar todas as espécies que aparecem habitualmente em Portugal — tanto no continente, como nas ilhas, Gonçalo Elias e José Frade, dois dos maiores especialistas neste assunto, reúnem neste livro os **100 melhores locais para observar aves em Portugal**.

Neste livro, irá encontrar:

- Uma selecção dos melhores locais em regiões onde a avifauna é mais diversificada e onde as condições de observação são mais favoráveis;
- 100 fichas, cada uma com uma proposta de roteiro para observar aves; cada ficha contém uma lista de espécies, um conjunto de informações sobre a localização, uma descrição do roteiro proposto, uma mapa e, em alguns casos, dicas sobre como fotografar aves na área descrita.

«Esperamos que este livro possa ajudar todos os que se interessam por esta temática a ter sucesso na sua demanda pelas nossas aves selvagens e, deste modo, contribuir para a sua valorização e conservação.»

Gonçalo Elias e José Frade



Penguin
Random House
Grupo Editorial

penguinlivros.pt

  [penguinlivros](https://www.facebook.com/penguinlivros)

ISBN: 978-989-589-0538



9 789895 890538